**O PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR E O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS**[[1]](#footnote-1)

Cristiane Soares Dias

Hilton Ferreira Almeida

Jean Carlos Silva Santos

Keilla Cristina Podavi de Oliveira

Silmara Amorim Machado[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

**Palavras-chave:**

**1 INTRUDUÇÃO**

O cenário atual nos remete a um novo contexto social, vivenciamos o processo de globalização e com ele surgem os desafios de uma nova sociedade, a sociedade do conhecimento.

São muitos os impactos ocasionados pela globalização, dentre eles podemos destacar, o aprofundamento da interligação do mundo, a partir de aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.

No que tange ao processo educacional, podemos vivenciar uma quebra de paradigmas, as novas tecnologias da informação trazem à tona uma série de fatores relacionados ao papel do professor e sua postura em relação ao ensino aprendizagem.

A educação e o sistema educativo sofreram grandes transformações nos últimos tempos. Com o início do século XX, os avanços tecnológicos popularizaram o acesso à informação, modificando a forma de aprendermos. A sociedade contemporânea está em rede.

Diante da facilidade e ampliação no acesso às informações, cabe ao professor o papel de orientar os alunos sobre como utilizar tais informações para que se transformem em conhecimento. Dessa forma, o uso das tecnologias da informação pode contribuir para a criação de espaços agradáveis e interessantes de aprendizagem.

Assim, percebe-se a importância de saber lidar com estas informações de forma que possam ser transformadas em conhecimento, estimulando o capital intelectual e promovendo a gestão do conhecimento.

Informar não é papel do professor, pois as mídias de comunicação fazem isso utilizando recursos bem atrativos, cabe então ao professor a função de “cuidar da aprendizagem”, pois aprender está muito mais relacionado ao saber e onde e como encontrar informações e o que fazer com elas.

Dessa forma, o professor deve assumir então o papel de mediador de aprendizagem, motivando e orientando seus alunos, a fim de que eles possam buscar e construir seus conhecimentos, sendo sujeito do seu próprio processo de aprendizagem, promovendo autonomia, reflexão e crítica.

Diante do exposto, faz-se necessário ressaltar a importância social do professor frente aos novos desafios propostos pela atual conjuntura social, cultural, política e econômica. O professor deve estar preparado para lidar com as inovações, a fim de que possa contribuir para uma formação social do aluno, mediar conflitos gerados pela diversidade de informações, trabalhando os aspectos culturais e sociais do seu docente, fomentando discussões capazes de inculcar questionamentos pertinentes à nova realidade social.

À luz de Durkheim (1972), a educação satisfaz, antes de tudo, as necessidades sociais. A educação apresenta-se como função coletiva tendo por fim adaptar a criança ao meio social para a qual se destina, é sempre presente e vigilante, para obrigar a ação pedagógica a exercer-se em sentido social. É preciso que a educação assegure uma comunidade de ideias e sentimentos, sem o qual nenhuma sociedade sobrevive.

**2 NOVAS TECNOLOGIAS E O AMBIENTE ESCOLAR**

De acordo com o Dicionário Moderna da Língua Portuguesa (2010, p.1073), tecnologia é um “conjunto de princípios científicos que se aplicam aos diversos ramos de atividade”. Por isso mesmo, a sua base encontra-se no conhecimento, na técnica e na experiência, possibilitando a criação de novas tecnologias que, gradativamente, promovem significativas transformações nos indivíduos e na dinâmica social.

A cultura é responsável pela disseminação de valores pautados nos avanços tecnológicos e estabelece padrões que serão incorporados nos mais variados contextos sociais. Para Sancho (1998 apud BRIGNOL, 2004, p. 27) “[...] a tecnologia constitui um novo tipo de sistema cultural que reestrutura o mundo social e ao escolhermos as nossas tecnologias nos tornamos o que somos e desta forma fazemos uma configuração do nosso futuro”.

O processo evolutivo tecnológico parece acompanhar a própria evolução da humanidade que, em virtude de necessidade de sobrevivência ou busca por melhores condições de vida, tratou de produzir conhecimento e desenvolver aprimoramento de técnicas sempre com o objetivo de encontrar novas formas de melhorar os processos existentes que ocorrem nos diversos setores da sociedade, a fim de trazer mudanças tanto no contexto coletivo, como no âmbito individual.

Como o processo de desenvolvimento tecnológico atual é muito rápido, existe uma discussão acerca do que são, de fato, novas tecnologias. Para alguns especialistas, novas tecnologias que vão surgindo não passam de uma inovação de uma tecnologia já existente. Conforme Kenski (2007), é necessário que se observe a natureza técnica assim como estratégias de apropriação e de uso para não haver uma confusão conceitual. Tanto produtos eletrônicos, microeletrônicos e a própria telecomunicação podem ser promover rápidas inovações em virtude de sua permanente transformação.

Não há dúvidas de que a tecnologia faz parte de nossa vida em todos os aspectos e isso pode ser percebido tanto nos processos mais simples como a confecção de talhares, produção de roupas quanto nos processos mais engenhosos como geladeiras, ar-condicionado, aeronaves, satélites etc. Cada era ou cada geração passou a desenvolver técnicas que visassem à melhoria e à qualidade dos processos, fato que contribuiu e contribui para nossa adaptação aos diversos cenários sociais.

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. (...) As tecnologias transformam suas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos (KENSKI, 2010, p. 21).

Não temos como negar que a tecnologia provoca mudanças comportamentais. Uma evidência é a internet que, embora não seja tão nova assim, permitiu dinamizar as relações pessoais e comerciais, promovendo capacitação em escala maior (Educação a Distância), ampliação de mercador consumidor (vendas *on line*). Essa dependência pode ser notada quando uma criança parece dominar um smartphone, um *tablet* ou um computador, realidade que pertencia somente a jovens e adultos, alguns anos atrás.

Não diferente desse contexto tecnológico, está a escola que vem tentando se adequar a essa modernidade, trazendo para suas dependências novas possibilidades de explorar conteúdos e reter a atenção de uma geração que parece ter nascido já evoluída tecnologicamente. No entanto, em grande parte desse segmento chamado educação, existe uma espécie de resistência ou por questões expressamente econômicas (realidade de escolas com dificuldade em adquirir novos consoles tecnológicos) ou por dificuldade em adequar o currículo atual a inúmeras possibilidades de sair do comodismo tradicional.

Sendo assim, Abreu (2002, p.4) faz a seguinte ponderação:

Precisamos estar atentos para o que as novas tecnologias nos proporcionam e nos conclamam, ou seja, as mudanças nas instituições de ensino com o objetivo de superar a fragmentação curricular que tanto limita as relações estabelecidas dentro e fora do espaço escolar pelas novas gerações norteadas por um modelo educacional, que não atende as suas expectativas e as afasta de um universo holístico relacional e em constante dinâmica , no qual estamos inseridos.

Existe um paradoxo muito grande nessa relação educação versus tecnologia. Enquanto uma parcela significativa de educadores demonstra verdadeira aversão a diversificadas ferramentas tecnológicas, muitos estudantes valorizam, exploram, ampliam conhecimentos, brincam e acabam não achando interessante o método meramente informativo utilizado por essas instituições.

Equipar as escolas, por sua vez, com todo tipo de equipamento considerado moderno e inovador mantendo a mesma postura de uma educação meramente bancária não promoverá resultados positivos, pois tais recursos tecnológicos não passarão de uma forma diferenciada de apenas transmitir informação. É pertinente que se promovam ações para que os estudantes se sintam atuantes e possam vivenciar, explorar o saber através de toda tecnologia disponível para atender essa necessidade.

De acordo com Abreu (2002, p.5),

[...] estamos presenciando o esgotamento do modelo escolar que trabalha exclusivamente com a linguagem oral e escrita. Este paradigma, que sistematiza o conhecimento, encontra grande dificuldade para dialogar com as novas gerações da cultura digital e audiovisual. No entanto, não podemos simplesmente descartar, em definitivo, a cultura do livro de nossas escolas. É preciso interagir, mixar, ou seja, estabelecer uma nova sinergia entre a linguagem audiovisual, a codificação digital e a cultura do impresso.

Dermeval Saviani (1999) profere que o educador precisa ir “além da curvatura da vara”, ou seja, sair da sua zona de “conforto” e procurar entender essa nova realidade que não pode ser ignorada por pensamentos arcaicos do ponto de vista tradicional da educação. Não se trata de abandonar todos os recursos e substituí-los por outros modernos, mas compreender como pode haver maior aproveitamento de tudo o que está à disposição, inclusive dos próprios educandos como a internet, para tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais atrativo. O professor deve perceber como as inovações tecnológicas influenciam o processo de produção do conhecimento, a fim de que possa direcionar seus alunos no sentido de utilizá-las da maneira mais útil possível e promover em seus educandos uma reflexão crítica e questionadora em relação à busca de informações, indo além, estabelecendo um processo de conversão das informações em conhecimento, vislumbrando cumprir o maior dos objetivos da educação, que está além da instrução: o aperfeiçoamento do ser humano.

O papel da escola é assegurar a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã. A atuação da televisão, da Internet, dos jornais, das revistas, das músicas de sucesso é indiscutível e a escola e a sala de aula precisam dialogar com esses segmentos. Perceber o potencial da comunicação contemporânea não significa repeti-lo, mas estabelecer um elo com a percepção do aluno.

A primeira pessoa que deve responder aos questionamentos da educação é o professor, o primeiro que deve saber como esta transformou a sua vida, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana, para formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida social contemporânea. O que implica articular os objetivos convencionais da escola às exigências postas pela sociedade comunicacional, informatizada e globalizada: maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjunção da escola com outros universos culturais, conhecimento e uso da informática, formação continuada, capacidade de diálogo e comunicação com os outros, reconhecimento das diferenças, solidariedade, qualidade de vida, preservação ambiental. Em um mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial.

**3 ATUAÇÃO DOS PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS**

Uma pergunta que frequentemente deve ser realizada é que tipos de professores estão sendo formados? Quem são esses profissionais? Quais as preocupações e perspectivas que eles carregam? Será que estão devidamente preparados para os novos desafios impostos pela realidade cotidiana?

Fala-se muito na necessidade de os professores estarem afinados com o seu tempo, de exercer uma das características básicas do que é a temporalidade quando afirmamos que eles devem se apropriar das novas tecnologias da informação e comunicação. Mas, temos que lembrar que de uma forma geral os educadores não foram e não estão sendo preparados para tal. Num mundo com mudanças tão aceleradas, a desatualização acontece de forma muito rápida.

Diante de tanta tecnologia, cabe aos professores adaptarem-se a esta realidade na educação, devendo ampliar o espaço da sala de aula de formas variadas, gerenciando aulas a distância, orientando projetos e pesquisas com os alunos, usando as ferramentas disponíveis de modo a orientar o aluno quanto à utilização das tecnologias de maneira contextualizada e colaborativa.

Para que os professores possam realmente se atualizar e inovar, é necessário que eles primeiro tenham desejo e motivação para aprender e que, a escola como instituição também se renove, não só modernizando seus laboratórios, mas sim dando condições reais para que estes profissionais realizem um trabalho dinâmico, inovador, instigador, utilizando toda a tecnologia que ela dispõe aos seus alunos. Com base nessa necessidade, Moran (2004, p.15) destaca: “O que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade? Precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável”.

Tais condições não condizem com a realidade da maioria dos professores em nosso país, pois a escola muitas vezes exige a inovação, a mudança, mas não proporciona meios reais para que o corpo docente possa alcançá-las. Os professores possuem uma formação acadêmica deficitária com relação ao uso das ferramentas tecnológicas e, ao ingressarem na carreira docente, assumem uma carga horária de trabalho imensa, prejudicando a qualidade de sua prática pedagógica, não propiciando a utilização de ferramentas e técnicas mais elaboradas.

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as novas tecnologias podem trazer ao processo educativo.

Nessa perspectiva, os professores devem repensar sua postura e seu papel em uma sociedade onde o conhecimento é adquirido e repassado das mais diferentes maneiras. Cabe ao docente adequar-se a um novo processo de ensino que constantemente se transforma ou tornar-se obsoleto e desnecessário diante de uma realidade onde se sobressai quem detém o saber sobre as novas tecnologias.

Desta forma, os professores na sociedade da aprendizagem e da informação precisam se reinventar, pois “têm de se conscientizar de que são apenas uma fonte de informação, entre muitas outras” (ALARCÃO, 2011, p.33).

Ainda, segundo Alarcão (2011, p.34), não há necessidade de “declarar morte ao professor. Pelo contrário, na era da informação, ele é o timoneiro na viagem da aprendizagem em direção ao conhecimento”. No entanto, para que se mantenham inseridos em um contexto educacional que se moderniza, se renova, e consequentemente, exclui aqueles que não se enquadram, é fundamental que os professores se vejam como sujeitos que se transformam, se qualificam e assumem com autoconfiança suas responsabilidades profissionais.

Sendo assim, utilizar as novas tecnologias é condição inerente para o desenvolvimento do trabalho docente na atualidade, além de se constituir uma das competências para ensinar. Apesar disso, é importante que os professores saibam como e quando usar tais recursos para enriquecer o processo ensino-aprendizagem e não banalizem a utilização da tecnologia em sala de aula.

Os professores que sabem o que as novidades tecnológicas aportam, bem como seus perigos e limites, podem decidir, com conhecimento de causa, dar-lhes um amplo espaço em sua classe, ou utilizá-las de modo bastante marginal. Neste último caso, não será por ignorância, mas pesaram os prós e contras, depois julgaram que não valia apena, dado o nível de seus alunos, da disciplina considerada e do estado das tecnologias (PERREOUD, 2000, p.138).

Percebe-se que, mesmo diante de tantos recursos tecnológicos, o professor permanece como um mediador indispensável entre os alunos e aquisição do saber sistematizado, ou seja, a figura do professor se faz necessária para “fazer aprender” (PERRENOUD, 2000), a partir do momento que o professor consciente do seu papel e bem preparado para a função que exerce, encara o aluno como um ser em constante desenvolvimento de suas capacidades intelectuais. Por isso, é importante que os docentes saibam utilizar as novas tecnologias para colaborar de maneira significativa com o aprendizado, levando-se em consideração a finalidade e o objetivo maior da Educação que é a formação de um indivíduo crítico, reflexivo e ético.

Para Perrenoud (2000, p.94) “as novas tecnologias permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas e diversificadas”, de forma que o trabalho pedagógico torne-se atraente e recompensador para professores e alunos.

Vale lembrar que o uso dos recursos tecnológicos por parte dos alunos não está limitado apenas ao espaço de sala de aula, eles fazem parte do cotidiano da maioria e, portanto, não podem ser indiferentes ao conhecimento dos professores, uma vez que a evolução tecnológica é um fato irreversível que modifica nossa maneira de viver, de se informar, de trabalhar e de pensar.

A utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na atualidade pelos professores deve ser planejada e analisada para servir como metodologias que auxiliem a prática docente estabelecendo relações com o que se deseja de fato ensinar.

Não se devem utilizar as tecnologias de forma irresponsável e desvinculada de um propósito claro, pois corre-se o risco de tanto alunos, como principalmente professores, tornarem-se escravos dos recursos tecnológicos a ponto de sentirem-se fragilizados em sua prática docente quando a escola não disponibiliza tais recursos.

É preciso que os professores tenham consciência de que a falta de critérios e objetivos definidos para o uso de qualquer tecnologia em sala de aula a transformará em um simples recurso que não alcançará resultados diferentes de técnicas tradicionais.

Portanto, professores que planejam como utilizar os recursos tecnológicos em suas aulas proporcionam aos alunos momentos incríveis de aprendizado, dando-lhes a possibilidade de vislumbrar com um novo olhar saberes que poderão modificar seus conceitos e transformar sua maneira de encarar o mundo.

Infelizmente, muitos professores desconhecem as possibilidades da utilização dessas ferramentas em sala de aula e a maioria das “escolas e Instituições formadoras de docentes não oferece cursos de formação para responder as exigências atuais de atualização das novas tecnologias de informação e comunicação” (TEDESCO, 2004, p.95).

Desse modo, a gama de todos os recursos tecnológicos que o mundo moderno disponibiliza para os profissionais do magistério só será bem aproveitada nos espaços escolares se utilizada mediante conhecimentos técnicos e também pedagógicos, de forma que possam permitir a difícil tarefa de mudar práticas docentes tradicionais e enraizadas. Para tanto, Tedesco (2004, p.106) pondera: “Espera-se que os profissionais que saiam das instituições formadoras de docentes contem com atitudes críticas, habilidades e destrezas necessárias para que lhes seja possível valorizar e avaliar a pertinência do uso de tecnologias em sala de aula”.

Para fins de reflexão, deve-se entender a utilização das tecnologias não como a única forma de tornar uma aula atrativa e interessante, mas como uma nova maneira de transmitir conteúdos e saberes. É importante ressaltar que os professores são peças indispensáveis e de certa forma insubstituíveis em todo esse processo, pois são os componentes humanos que orientam e direcionam as transformações dessa sociedade do conhecimento.

A Educação é muito mais do que suportes tecnológicos: encarna um princípio formativo, é uma tarefa social e cultural que, sejam quais forem as transformações que experimente, continuará dependendo, antes de tudo, de seus componentes humanos, de seus ideais e valores (BRUNNER, 2001).

Em suma, a sociedade do conhecimento e da informação exige da escola e dos professores novas práticas, contudo não se deve deixar cair no esquecimento a função social da escola e a participação dos docentes na construção de uma geração futura.

**4 CONCLUSÃO**

**REFERÊNCIAS**

ABREU, Luiz Cláudio Gomes de. Mediação e emoção: A arte na aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 25, Salvador, 2002. **Anais**... Salvador, 2002. p. 188-188.

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo. Editora Cortez, 2003.

BRIGNOL, S. M. S. **Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio**. Monografia (Especialização) – Faculdades Jorge Amado, Salvador, 2004. Disponível em: <http://redeabe.org.br/ Monografia.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

BRUNNER, J.J. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias:** esperança ou incertezas. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia.** SP Melhoramentos, 1972.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 1. ed. Campinas: Papirus, 2007.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 32 ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.

TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas Tecnologias:** esperança ou incertezas? São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, Brasília, 2004.

1. Artigo apresentado à disciplina Educação e Formação Humana em Ciências Sociais, ministrada pela Prof.ª Ma. Brenda Gonçalves Farias. [↑](#footnote-ref-1)
2. Alunos do curso de Mestrado Profissionalizante em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade, pela FACNORTE - Faculdade do Norte do Paraná. [↑](#footnote-ref-2)